



O nome Mecejana

Um amigo entendido em assuntos de historia do Ceará, a quem muito preso e admiro pelo seu talento privilegiado, discordou do que eu disse a respeito da palavra Mecejana, e affirma que é termo indigena, e bem andou José de Alencar explicando-lhe a origem.

Com muito respeito digo-lhe que o eminente indianista Baptista Caetano, o maior e mais competente em todo o Brasil, sobre essa materia diz nas *Notas* que escreveu sobre o livro do *Principio e origem dos Indios do Brasil* & de Fernão Cardim: Limito-me a este cavaco simplesmente para que se desculpe, em diversas interpretações dos vocabulos que seguem, o submeter-me por vezes a esse modo de explicar as dições, tão geralmente seguido, mormente por aquelles que têm a mania de explicar as etymologias dos vocabulos dos indigenas, e que nesse intuito não trepidam em inventar radicaes que não ha, ou em formular combinações e composições inteiramente arbitrarías.

Já uma occasião observámos quanto é esturdia a mania de se querer por força uma explicação e uma dedução etymologica para todo e qualquer vocabulo indigena, e a impertinencia com que se exige daquelle que estuda linguas americanas a decifração de cada vocabulo, sem se importarem se esse vocabulo está ou não estropiadissimo.

O etymologista é intransigente, e, quando o estudioso não pode satisfaze-lo, elle por sua conta e risco

decompõe a palavra a seu geito, inventa radicaes e as colloca como bem lhe parece, sem se importar se esse amago era o seguido na lingua indigena. E o que é mais de admirar é que os mais impavidos para essas inventivas são homens do merlto de Visconde de Porto Seguro, de Von Martius, de E. Liais, e do meu amigo Barbosa Rodrigues, nos quaes si se fiasse quem estuda linguas americanas, acabaria por *inventar* uma *lingua sui generis*, com um numero de radicaes dez ou cem vezes maior que os do Sanskrit, que no entanto com o seu limitado numero de radicaes é o tronco da gigantesca árvore aryaña.

Refiro-me só a homens de sciencia, e não a poetas e litteratos, os quaes se entregam a inventivas com o maior desembaraço possivel; em outro escripto já o notámos em relação a José de Alencar, Salvador de Mendonça e outros.

Vê o amigo que José de Alencar não foi tomado a sério pelo eminente mestre Baptista Caetano, que para mim era indianista, e como tal não haverá tão cedo quem o iguale, e muito menos quem o exceda.

Provemos, agora, se o vocabulo Messejana é ou não de origem portuguesa, tendo muito em atenção a Carta Régia de que se serviu Pombal, que tinha mais força, e imprimia mais terror que El-Rei D. José, seu amo e senhor.

As vilas que foram fundadas antes da Carta Régia de 6 de maio de 1758, taes como a do Aquirás, mandada criar por Ordem Régia de 13 de fevereiro de 1699, a do Icó, por Ordem Régia de 20 de outubro de 1736, e a do Aracati por Ordem Régia de 11 de abril de 1747 conservaram os nomos primitivos, porque já não as alcançou a terribilissima lei do Marquês.

Agora vejamos as que sofreram a pena, guardando-se a ordem cronológica.

Vila Viçosa — A aldeia de indios Ibiapaba foi ercta sob o titulo de Vila Viçosa Real, em 7 de junho de 1759. Vila Viçosa forma um Conselho em Portu-

gal, com 7.257 hab. e 6 freguesias. Era antigamente Paço dos reis portugueses.

Soure—A aldeia de indios de Caucaia foi erecta em Vila Nova de Soure a 15 de outubro de 1759. E' Conselho de Portugal com 20.380 hab. e 12 freguesias. Pertence ao Distrito de Coimbra.

Arronches—Foi erecta sob o nome de Vila Nova de Arronches, em 25 de outubro de 1759, a aldeia de indios Porangaba. E' Conselho de Portugal com 4.693 hab. e 4 freguesias. Pertence ao Distrito de Portalegre.

Messejana—A aldeia de indios sob o nome de Paupina foi erecta em Vila Nova de Messejana, em 4 de janeiro de 1760. Simões da Fonseca escreve á pag. 814 do seu Dicionario enciclopédico da Lingua Portuguesa: *Messejana* (Geogr.) Vila e freguesia do districto de Beija, 1.300 hab. (Portugal). E logo em seguida *Messejana* (Geogr.) Freguesia de Maxial, no districto de Lisboa tem uma capela de N. S. da Conceição cuja imagem é tida como milagrosa (Portugal).

Vê-se daqui que é o mesmo nome de Messejana em dois lugares.

No seu Dicionario Pratico illustrado, Jayme de Séguier escreve á pag. 1.570: *Messejana*, vila do Conc. de Aljustrel (Beija, Portugal) 1 453 hab.; e ainda João Bonança no seu preciosissimo livro *Enciclopédia de Aplicações usuaes*, escreve á pag. 165: *Messejana*, Conselho de Aljustrel, 8.302 habitantes. Freguesias: Aljustrel, Ervidel, Messejana, S. João de Negrilhos Total 4.

Paiaçus—A aldeia dos Paiaçus não tendo o número de casais de indios para formar a vila, foi elevada apenas á categoria de lugar sob o nome de Montemór, que pouco depois se fixou em Montemór-velho. E' vila e cabeça do Conselho, pertencente ao distrito de Coimbra com 2.226 hab.

Da aldeia dos Paiaçús, não houve termo de ere-

ção. Foi Pernambuco. Foram estas as vilas fundadas pelo Ouvidor de
Coelho, Bernardo Coelho da Gama Casco

Serra de Baturité—A missão de Serra de Baturité foi erecta em vila sob a denominação de Vila Nova Real de Montemór-o-novo da America em 14 de abril de 1764.

E' Conselho de Montemór-o-novo em Portugal com 16.899 hab. e 17 freguesias.

Aldeia do Brejo, antiga missão do Miranda—E' inaugurada com o nome de Vila Real do Crato, em 21 de junho de 1764. E' Conselho de Portugal, com 5.810 hab. e 5 freguesias

Estas duas vilas foram inauguradas pelo Ouvidor Victorino Soares Barbosa.

Povoação de Caiçara—Esta povoação foi elevada sob o nome de Vila Distinta e Real de Sobral, em 5 de julho de 1773. E' freguesia do Conselho de Oleiros do distrito de Castelo-Branco.

Povoação de Caruarú, antiga Macavoqueira—Foi elevada esta povoação de Caruarú á vila com a denominação de Granja, em 26 de junho de 1776. E' freguesia do Conselho de Mourão, do distrito de Evora (Portugal).

Assistiu a essas duas inaugurações, de Sobral e Granja, o Ouvidor João da Costa Carneiro e Sá.

Povoação de S. Antonio de Quixeramobim—Esta povoação foi erecta em vila a 13 de junho de 1789 sob o nome de Campo-Maior. E' vila e cabeça do Conselho de Portalegre. Tem foral dado por D. Manuel 1.º em 1512.

Povoação de N. S. do Rosário de Russas—Foi erecta em vila, a 6 de agosto de 1802, com a denominação de S. Bernardo do Governador. Foi feita homenagem ao governador desta capitania Gerardo Bernardo Manoel de Vasconcellos.

Povoação de Tauhá—A povoação de Tauhá foi elevada a vila em 3 de maio de 1803, com o nome de S. João do Principe, em homenagem ao Principe Regente D. João VI.

Dessa data em diante não se fez mais caso da Carta Régia de 6 de maio de 1758

Em tudo isso se nota que se observou fielmente a ordem de Pombal nas aldeias de Indios, e povoações, que tinham relações com êles.

Vê se que os nomes substituidos foram todos tirados de logares de Portugal, e que Messejana por toda parte onde é ali encontrado conserva sempre a grafia de Messejana.

Assim, não há necessidade de se escrever o nome Mecejana, quando provei satisfactoriamente que está errado, e, como pensa o meu amigo, parece extravagante tirar-se de um lugar o nome indigena para se lhe dar outro da mesma origem.

Barro-vermelho, 2 de maio de 1917.

Antonio Bezerra.

ta.

de c
apen
que
e c